

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA
SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM
29-11-2018.

Aos vinte e nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Comandante Nádia, Fernanda Melchionna, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Mendes Ribeiro, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Prof. Alex Fraga. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Adeli Sell, André Carús, Cassio Trogildo, Cláudio Janta, Elizandro Sabino, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Mônica Leal, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Rodrigo Maroni. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Resolução nº 010/18 (Processo nº 0594/18), de autoria de Idenir Cecchim; e o Projeto de Lei do Legislativo nº 153/18 (Processo nº 1338/18), de autoria de João Carlos Nedel. Também, foi apregoado o Ofício nº 1058/18, do Prefeito em exercício, encaminhando Mensagem Retificativa ao Projeto de Lei do Executivo nº 012/18 (Processo nº 1335/18). A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do trigésimo aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Victor Issler, nos termos do Requerimento nº 090/18 (Processo nº 1310/18), de autoria de Prof. Alex Fraga. Compuseram a Mesa: Cassiá Carpes, presidindo os trabalhos; Adriana Martins Presenti, Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Victor Issler; Regina Célia de Freitas Custódio Salbego e Renata Santos da Silva Fontes, respectivamente Presidenta e integrante do Conselho da Escola; e Eduarda Silva Scheer, aluna da Escola. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Prof. Alex Fraga, proponente. Em continuidade, o Presidente convidou Prof. Alex Fraga a proceder à entrega, a Adriana Martins Presenti, de diploma alusivo à presente solenidade. Também, o Presidente concedeu a palavra a Adriana Martins Presenti, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Após, foi aprovado Requerimento de autoria de Fernanda Melchionna, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mendes Ribeiro, Adeli Sell e João Bosco Vaz. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se André Carús, Adeli Sell, Cassiá Carpes, Idenir Cecchim, este em tempo cedido por Cassio Trogildo, e João Bosco Vaz. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do centésimo octogésimo primeiro aniversário da Brigada Militar, nos termos do Requerimento nº 094/18 (Processo nº 1350/18), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa Cláudio Janta, presidindo os trabalhos, e Mário Yukio Ikeda, Comandante-Geral da Brigada Militar. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Comandante Nádia, em nome da Mesa Diretora, Mendes Ribeiro, João Bosco Vaz e Mônica Leal. Na ocasião, foi apregoado Requerimento de autoria de Tarciso Flecha Negra, solicitando Licença para Tratamento de Saúde do dia vinte e seis ao dia vinte e oito de novembro do

corrente. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra a Mário Yukio Ikeda, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e cinquenta e nove minutos às dezessete horas e quatro minutos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2ª Sessão, o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 005/18, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 015/18, discutido por Reginaldo Pujol, e o Projeto de Lei do Legislativo nº 165/17. Durante a Sessão, Airto Ferronato e Reginaldo Pujol manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foram registradas as presenças de Maria da Graça Garcia, da Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais, e de Paulo Kruse, Presidente do Sindilojas. Às dezessete horas e oito minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mendes Ribeiro, Cassiá Carpes e Cláudio Janta e secretariados por João Carlos Nedel. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 30º aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Victor Issler, nos termos do Requerimento nº 090/18, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Adriana Martins Presenti, diretora; a Sra. Regina Célia de Freitas Custódio Salbego, presidente do Conselho Escolar; a Sra. Renata Santos da Silva Fontes, mãe do Conselho Escolar; a Sra. Eduarda Silva Scheer, aluna da escola. Também saúdo esta criançada que está aí, professores, mães, pais, enfim, sejam muito bem-vindos a esta Casa.

O Ver. Prof. Alex Fraga, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações. Este é um momento muito importante para escola e também para nós, porque temos sempre que valorizar a educação. E V. Exa., como professor, sabe melhor do que ninguém valorizar este momento da vinda desta excelente escola aqui na Casa.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Boa tarde, senhoras e senhores que acompanham nossos trabalhos na tarde de hoje, uma saudação muito especial à comunidade escolar, que se faz representada na nossa querida escola Victor Issler, alunos, alunas, professores e também os representantes que compõe a Mesa, junto com o Ver. Cassiá Carpes. É um grande prazer para nós, da Câmara de Vereadores, em especial para mim, que sou professor da rede municipal de ensino desta Cidade, propormos atividades como esta: homenagens. As nossas escolas têm um papel fundamental de apoio na construção de um futuro melhor para as nossas crianças, para os nossos adolescentes. Porém, esse futuro e esse trabalho só é consolidado se há um investimento significativo não apenas

em recursos financeiros, mas também em recursos materiais e valorização dos espaços escolares. A nossa querida EMEF Deputado Victor Issler é um exemplo do trabalho que é prestado pela nossa rede escolar. Desde a sua fundação, atividades culturais marcam o histórico da Escola Victor Issler. A comunidade escolar desenvolve, desde a sua fundação, projetos que, ao longo da história dessa escola, desenvolveram nos seus alunos, em muitas gerações que passaram por lá, o gosto, a aptidão pela dança, pelas artes e também pelos esportes. São essas atividades que abrem portas, perspectivas para as nossas crianças e adolescentes. E nós precisamos, antes de qualquer coisa, valorizar as atividades prestadas nos nossos ambientes escolares, não apenas o português, a matemática e a minha área de atuação, que é ciências, pois são fundamentais na construção das futuras gerações, também as noções de cidadania e o apreço ao que nós temos ao nosso redor: a nossa natureza; a nossa música; a nossa pintura; a nossa dança, as sonoridades brasileiras – é isso que permite que as nossas crianças se atentem para o mundo que as cercam. E, quanto a isso, os nossos parabéns a toda comunidade escolar, da EMEF Victor Issler, que, ao longo da sua história, tem se dedicado principalmente a inculcar nas nossas crianças e jovens o apreço às artes e também à valorização da educação.

Vereadora Fernanda Melchionna (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sobretudo quero cumprimentar o meu colega, Ver. Prof. Alex Fraga, não somente por esta iniciativa muito importante de comemoração do aniversário da escola e de valorização da Escola Municipal Deputado Victor Issler, mas pela tua luta diária em defesa da educação pública, em defesa dos professores, em defesa da comunidade escolar, em defesa da democracia e dos conselhos escolares, dos direitos dos servidores públicos municipais. Eu acho que essa homenagem é fundamental porque nós precisamos reconhecer essa trajetória do Victor Issler, dos projetos culturais cortados pelo governo Marchezan, o que, infelizmente, atrapalha muito toda essa história que foi feita junto com a comunidade escolar, o conselho escolar, que é tão importante, a gente sempre vê as mãos lá na linha de frente, mas tão desrespeitado pelo governo na hora da sua deliberação, como em vários temas envolvendo a rotina escolar, a didática. E, sobretudo agora que nós temos um projeto que cria a figura do professor temporário, não para suprir uma demanda que existe e é real, mas para, infelizmente, diminuindo o concurso público, diminuir a força dessa rede, que é forte, que tem história de luta junto com a comunidade e que não se subjugou a governos inimigos da educação. Então, parabéns ao Victor Issler, parabéns aos 30 anos de história, parabéns ao Ver. Alex Fraga e parabéns às mãos e aos estudantes, que lutam juntos com sua escola em defesa da educação, da cultura e dos direitos da juventude. (Palmas.)

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero registrar que falo em meu nome, Ferronato, e em nome do Ver. Paulinho Motorista nesta nossa sessão que homenageia 30 anos da Escola Municipal Deputado

Victor, Issler por proposição do Ver. Alex. Eu quero aproveitar inicialmente para cumprimentar o vereador pela iniciativa. São 30 anos, e Porto Alegre dá exemplos de preparo e bom resultado às nossas escolas municipais aqui do Município. Quero trazer um abraço às mães, aos pais, aos alunos que estão presentes e aproveitar a oportunidade para dizer que recebemos com alguma frequência alunos de escolas que chegam aqui na Câmara. Aliás, uma das primeiras propostas que se apresentou para que a Lumen viesse para cá foi de minha autoria, lá em 1992. E eu tenho tido a oportunidade de falar com frequência aos alunos das escolas e tenho dito que o Brasil, o nosso País, muda, se transforma para melhor com a participação, com ações e com qualquer mudança que venha de cunho político. A política é a questão que transforma o País. E nós termos professores, alunos, a escola, jovens, crianças, meninos e meninas aqui na nossa sessão, meu caro Alex, é para nós motivo de muita satisfação e importância. Neste momento, quero trazer aqui, em nosso nome, do Ver. Paulinho e do meu, os cumprimentos, parabéns à escola, à direção, aos seus professores e servidores e, muito especialmente, também aos alunos lá da nossa escola. Estamos aqui na Câmara às ordens e registrando, mais uma vez, cumprimentos a todos vocês. Obrigado.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato.

Vereadora Comandante Nádia (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Prof. Alex. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sr. Presidente, Ver. Cassiá Carpes, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, quero te parabenizar, Ver. Prof. Alex, por estar trazendo essa pauta de 30 anos dessa escola para nós podermos também apreciá-la e homenageá-la, pois ela é, como todas as outras escolas, uma fonte de ensinamentos, de educação para que os nossos pequenos, crianças e adolescentes possam efetivamente ser melhores cidadãos, melhores líderes, melhores em tudo o que quiserem fazer. Eu digo que a escola é formadora de pequenos presidentes, de pequenos professores, de pequenos militares, de pequenas donas de casa, enfim, o que quiserem ser. É a partir da escola que é propiciado que essas crianças e adolescentes possam sonhar em ser pessoas que vão fazer a diferença, o que tanto está fazendo falta, seja em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul ou no Brasil, pessoas que querem fazer a diferença, pessoas que querem trabalhar pela coletividade, e não somente para o seu umbigo.

Então quero aqui dizer que, antes de ser militar, eu fui professora e tive o grande prazer de dar aula em várias escolas de Porto Alegre e sei o quanto é campo fértil dentro das escolas a gente poder fazer bons cidadãos. Quero dizer aos professores, pais, cidadãos, alunos que aqui estão que esse trinômio, escola, segurança e família, não pode ser deixado de lado nunca para o bem de nossas crianças e adolescentes. A ti, vereador Prof. Alex, meus parabéns por essa homenagem justa; à comunidade escolar Victor Issler, parabéns pelos 30 anos, que continuem por mais 30 anos e que possamos aqui, na Câmara de Vereadores, também continuar homenageando. Essa homenagem

que eu faço é em nome da bancada do MDB, dos meus colegas vereadores Idenir Cecchim, Mendes Ribeiro, Valter Nagelstein e André Carús. Muito obrigada.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, vereadora Comandante Nádia. Eu gostaria de agradecer a participação e a colaboração dos vereadores e vereadoras que usaram o microfone de apertes neste momento tão bonito. Eu gostaria também de reforçar que a Escola Victor Issler também é fonte de inspiração, em especial para mim. Em 2014, antes de assumir assento na Câmara de Vereadores, a escola em que eu estava lotado, na EMEF Saint Hilaire, lá na Lomba do Pinheiro, começamos a buscar alternativas, buscar estratégias para desenvolver melhor o nosso trabalho e criar uma nova dinâmica dentro da nossa escola. Eu e a professora Rita, que fazia a parte de coordenação de turno, sentamos e começamos a analisar o que poderia ser feito, o que poderia ser proposto para que as nossas atividades diárias fossem mais dinâmicas. E a Escola Victor Issler serviu de inspiração justamente na questão das salas temáticas, como nós chamamos. Até 2015 funcionou na Escola Victor Issler esse sistema em que os alunos mudavam constantemente o ambiente em que eles estavam. Não existia a sala da turma tal, existiam as salas temáticas, os professores de matemática, ciências, português, de todas as áreas, tinham os seus espaços e podiam preparar a sua estrutura, os seus equipamentos, as suas experiências na sala, e os alunos faziam essa movimentação. Isso melhorou bastante a dinâmica interna da nossa escola. E, de certa forma, eu venho a esta tribuna também agradecer por essa possibilidade de modificar a nossa dinâmica, isso foi importante para a nossa comunidade escolar do Saint Hilaire, e eu agradeço a vocês do Victor Issler por servirem de inspiração para nós.

Gostaria de terminar a minha participação lamentando muito o fato de que nossa rede municipal de ensino está sofrendo um desinvestimento progressivo. Todas as pessoas com quem conversamos atualmente apontam a educação como um dos principais caminhos a seguir, se quisermos uma sociedade melhor, se quisermos um mundo melhor. Mas, infelizmente, esse mundo melhor nunca será atingido se nós não levarmos em consideração que uma prioridade deve receber investimentos prioritários também, e os projetos que integram as comunidades escolares e que abrem portas e perspectivas para os nossos alunos não podem ser cortados. Nós precisamos dos projetos de dança, nós precisamos dos projetos de música, nós precisamos de projeto de teatro, de leitura, de ciências, de práticas desportivas, porque todos eles ajudam a formar um indivíduo integral e pleno. É esse indivíduo integral e pleno que vai construir o futuro desta Cidade e desta Nação. Esperamos que futuramente os governos se atentem à questão de educação com mais seriedade e responsabilidade. Parabéns àqueles que, mesmo frente a todo esse ambiente adverso, resistem, persistem e não desistem. Parabéns a vocês, corpo de professores, corpo docente das nossas escolas municipais, em especial aos integrantes da comunidade escolar do Victor Issler! Parabéns por esses 30 anos, que os próximos 30 anos sejam melhores! É o que todos nós esperamos. Um grande abraço a vocês e parabéns pela data. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Neste momento convido o Ver. Prof. Alex Fraga para fazer a entrega do diploma, em homenagem aos 30 anos da Escola Municipal Deputado Victor Issler, à Sra. Adriana Martins Presenti.

(Procede-se a entrega do diploma.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Convido a diretora da escola, Sra. Adriana Martins Presenti, para usar a tribuna desta Casa, o que é um grande prazer para nós.

SRA. ADRIANA MARTINS PRESENTI: Boa tarde, quero cumprimentar os alunos que estão aqui, os professores, que são quem faz a nossa escola, a equipe, os pais, os alunos, o Vereador que preside esta Sessão, Ver. Cassiá, e, em especial, o Ver. Prof. Alex Fraga, por ter feito essa homenagem, pois são bodas de pérola, 30 anos da escola. Então, a gente agradece, de mais, por este momento. A nossa escola fez 30 anos, em 3 de novembro, e muitos projetos, como tu mesmo referiste, já passaram pela escola. Hoje nós temos apenas o projeto da dança, o que nos entristece muito. Os nossos alunos necessitam, realmente, de mais projeto, mas, por uma política do governo municipal, nós estamos com um número reduzido de projetos. Quero agradecer, de mais, a minha vice-diretora, Aline. Peço uma salva de palmas a ela; à minha outra vice, que hoje está na escola, pois, para nós estarmos aqui, a Cláudia ficou lá – que ela se sinta agraciada e aplaudida, pois ficou conduzindo a Escola Victor Issler; a todos os professores, à equipe pedagógica, Prof.^a Vivian, professores, orientadores. Eu não levo a escola sozinha, agradeço demais aos professores.

Nós temos 1.200 alunos, que iniciam às 7h30min às 8h já iniciam a aula; do 1º ano, da Prof.^a Lizandra, os pequenos que iniciam na escola; depois nós temos o 3º ano, da Prof.^a Fernanda, turma A-34, que conclui o 1º ano; depois, temos até hoje o turno da noite. Temos também um conselho escolar muito participativo, agradeço demais a Prof.^a Eduarda e a Prof.^a Renata, que estão na Mesa, que nos apoiam sempre; e a esta Casa, com que sempre podemos contar para lutar por uma educação pública de qualidade. Nós já viemos muito aqui, a Escola Victor Issler é guerreira, de luta, de greve, lutando por uma educação pública de qualidade, lá na Mário Quintana, que é a região que tem o menor IDH da cidade de Porto Alegre. Então, nós agradecemos demais esse momento de homenagem aos 30 anos da escola, e a toda esta Casa. Obrigada.

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Nós é que agradecemos, professora, agradecemos a todos.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Obrigado pela possibilidade. Eu quero fazer o registro aqui que, com satisfação, recebi agora, já havia sido agendado anteriormente, a vista de instrutoras, coordenadoras do nosso Instituto Passos, que é uma ONG fundada pela Igreja Batista. Nós temos aqui a nossa Rita

Rocha, que é a coordenadora do Instituto; a Cristina, ainda a Rosane Soares, que é educadora do instituto, e diversos estudantes da nossa região norte da Cidade. Então, nós compreendemos a importância de trazê-los aqui para participar conosco, vereadores e Câmara – e aqui se representa a cidade de Porto Alegre – e para participarmos com vocês, nesta homenagem de 30 anos da Escola. Portanto, temos aqui a nossa juventude, os professores lá do nosso instituto, agradecendo a oportunidade que nos dá, meu querido Presidente, de estar conosco neste momento. Obrigado.

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, vereador. Agradecemos mais uma vez a presença da escola, de seus alunos, dos professores.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Só para agregar às manifestações já feitas. Nós queremos também, em nome da bancada do Democratas, saudar as professoras aqui presentes e os alunos. Todos nós reconhecemos a importância da Escola Municipal Deputado Victor Issler naquele populoso bairro de Porto Alegre, e, evidentemente, todos os alertas que estão sendo trazidos à consideração desta Casa serão devidamente considerados, porque não basta dizer que a educação tem que ganhar prioridade em todas as administrações, é preciso que, na prática, essa priorização seja perfeitamente assegurada. Meus cumprimentos, tenho absoluta certeza que o próprio Ver. Prof. Alex, que tomou a iniciativa de realização desta reunião, haverá de estar atento às justas reivindicações contidas nos pronunciamentos que aqui foram proferidos. Sejam sempre bem-vindos a esta Casa.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Só uma complementação, até porque não falei: o nosso instituto tem uma ação de cidadania para os nossos jovens. Dentre as iniciativas que tomaram, uma delas seria trazer os alunos aqui para a nossa Câmara Municipal, por isso eles estão conosco ainda. Obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, eu que agradeço, Ver. Aírto Ferronato. Agradecemos aos alunos, às professoras, às mães e aos pais, vou aqui me despedir de vocês, foi uma grande satisfação para todos os vereadores e vereadoras desta Casa.

Por gentileza, Ver. Prof. Alex, conduza os alunos para tirarem fotos.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, alunos, mães, professores, por suas presenças aqui.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL) (Requerimento):

Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP): Em votação o Requerimento de autoria da Ver^a Fernanda Melchionna. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Chamo o outro grupo, do Ver. Aírto Ferronato, que venham tirar uma foto, porque hoje estamos muito felizes com a vinda de vocês aqui. Esta Casa é do povo, está Casa é da educação, é de todas atividades da população de Porto Alegre. A educação, mais do que nunca, é um respeito enorme por todos os vereadores e vereadoras.

O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Ver. Cassiá, presidindo a sessão desta tarde, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos acompanha, aqui, nas galerias e pela TVCâmara; subo aqui para enaltecer e elogiar a nomeação do deputado federal Osmar Terra, ontem, pelo presidente Jair Bolsonaro, para ocupar o cargo no Ministério da Cidadania, o novo ministério que agregará o Desenvolvimento Social, o Esporte e a Cultura. Hoje, pela manhã, me dirigindo para esta Casa, escutei atentamente as notícias num programa na Rádio Gaúcha, a Rosane falando sobre a nomeação do Osmar Terra, dizendo que esse é o velho MDB, o MDB sempre nos governos. Eu tenho o maior respeito pelos jornalistas, pelas assessorias de imprensa, me criei no meio dos veículos de comunicação. Sempre soube respeitar, ter admiração, mas não gosto quando a notícia vem sempre pelo lado negativo. Não sei se alguém se deu conta de que o Presidente Jair Bolsonaro não está procurando os partidos para o seu governo e sim, os parlamentares, as pessoas, as bancadas, os nichos de atuação, as frentes parlamentares, e colocando pessoas competentes nos seus ministérios.

Falo do Osmar Terra com toda a tranquilidade. É um homem sério, dedicado, trabalhador. Muito cedo, foi prefeito do município de Santa Rosa, que é modelo de gestão na saúde para as cidades do interior. Lá atrás, criou o plano de carreira dos profissionais da saúde, uma pauta tão demanda pelo Simers. Foi um belíssimo secretário da Saúde do governo Germano Rigotto, um grande ministro de Desenvolvimento Social do governo Temer, e me arrisco a dizer que, junto com a equipe econômica do Temer, um dos grandes ministros deste atual governo. Assumi uma pauta de extrema importância, sensibilidade e soube construir políticas públicas para esta pasta tão importante, que é a assistência social. Eu acredito que nós só vamos ter um País melhor quando trabalharmos e melhorarmos a desigualdade social do nosso País, mas, para isso, nós temos que ter critérios, e o critério que o ministro adotou é o que eu escolheria, se trabalhasse nessa pasta. A gente tem que dar condições para que as pessoas não sejam vitalícias nos programas de assistência social e, sim, dar condições para que elas possam sair de lá e, com dignidade, continuarem a sua vida. Então, o ministro Osmar Terra tem um grande trabalho em prol do nosso País, do nosso Estado e do seu Município Santa Rosa. E vamos mais. Hoje nós vivemos épocas que, sem um

governo pluripartidário, não se consegue fazer gestão, e este já é um recado para essa nova legislatura, para esse novo Congresso. Nós temos que fazer a tão sonhada, a tão esperada reforma política; nós temos, sim, que diminuir os números de partidos no nosso País. Acredito e tenho certeza que não podemos jogar todos os políticos no mesmo saco, pois existem os políticos bons, competentes, sérios, mas também existem os políticos que usam a política em benefício próprio, para enriquecer, para tirar vantagens. Mas essa não é a regra, é a exceção. A regra é a política séria, transformadora, e que eu, jovem na política, acredito que só assim será possível a transformação do nosso País e da nossa sociedade. Hoje, se temos políticos bons, competentes, temos que valorizar, ou será que o MDB não tem pessoas sérias, competentes para ajudar nos governos estadual e municipal? Tivemos o Ver. Carús, diretor-presidente do DMLU, um exemplo brilhante, fez uma gestão importante, competente; tivemos o Ver. Idenir Cecchim, na SMIC, que construiu o camelódromo, dando oportunidade para o empreendedorismo; tivemos o Ver. Valter Nagelstein, na SMIC e na SMURB, que também foi um grande secretário. Então, acho que está na hora de separar o joio do trigo. Temos que enaltecer a qualidade das pessoas e dos políticos, porque tem, sim, gente competente para trabalhar e ajudar na construção e na reformulação do nosso País.

Então, fica aqui nesta tribuna um elogio à decisão do Presidente eleito, Jair Bolsonaro, colocar o deputado, e novamente ministro, Omar Terra, no Ministério da Cidadania. Tenho certeza que fará um grande trabalho, tenho certeza que ajudará muitas pessoas a terem condições dignas de poderem construir as suas vidas. Ver. Bosco, ele vai integrar uma pasta importante, e quero deixar aqui o meu registro: nós temos que cuidar mais do esporte, não existe outro meio, Ver. Cassiá, tão importante para a inclusão social como o esporte, e a gente tem esquecido o esporte em prol de outras políticas. O esporte é extremamente importante, e eu vou trabalhar para que o ministro Osmar Terra tenha um cuidado especial nessa área tão importante para o futuro de muitos jovens do nosso País. Uma boa tarde e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cláudio Janta assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, Ver. Janta; colegas vereadoras e vereadores; o Ver. Mendes Ribeiro sabe do profundo respeito que tenho pela sua pessoa e atividade parlamentar, e posso lhe dizer que sou daquela geração que conheceu o seu avô, conheci muito o seu pai, e agora posso conviver com V. Exa. aqui nesta Casa. A bancada do MDB sabe o respeito que eu tenho pelo partido, inclusive pela histórica luta contra a ditadura militar. Claro que ela não foi uníssona, houve alguns trânsfugas, como em todo partido existem trânsfugas, inclusive no meu. Eu

fiquei sabendo que ontem um sujeito fez uma postagem, “Ah, mas o cara era do PT, tinha posições assim, assado, agora está do outro lado da barricada”. Eu acho, conheço muito bem o prefeito Terra, já tivemos ações conjuntas na questão do transporte de passageiros numa certa época, selamos compromissos e fizemos ações comuns. Acho que já foi difícil a sua gestão no atual governo; imagine, Mendes Ribeiro, no próximo, que é um governo rendido à política dos Estados Unidos. É uma política que tende a ser uma política de globalização na qual a América Latina tem que servir como serviu no passado, na época de Nixon, de Reagan, como um celeiro de preparo de políticas conservadoras, autoritárias e de sustentação à ditadura militar. Não será diferente agora, muito pelo contrário, apesar de que o Trump, nas últimas eleições, teve algumas dificuldades e terá outras tantas. A política do presidente eleito é uma política, Robaina, de submissão aos ditames das grandes transnacionais, especialmente do estado conservador americano, que muitos políticos ligados ao seu próprio partido questionam.

Eu quero começar falando da medida tomada ontem pelo futuro governo que, antes de assumir, já mandou acabar com a Conferência do Clima, Ver. Carús, em novembro do ano que vem. Não vamos nos enganar! Já fui cobrado aqui, segunda-feira, por ter feito um discurso ácido sobre nosso próprio comportamento de ficar embelezando certas estruturas que não têm sentido algum. Elas não funcionam, elas são enganosas, e eu acho que um governo com essa miscelânea que se apresenta é só aparência – a miscelânea é só aparência. Há um foco, há um comando central, queiram ou não queiram as pessoas. Muitas pessoas votaram, não são aqueles 5% de pessoas que têm uma visão claramente pró-fascista, mas muita gente queria um Estado forte, um Estado autoritário, é verdade, e vão se arrepender na primeira curva do rio. As águas serão tenebrosas e levarão as pessoas para frente. Na verdade, Ver. João Bosco Vaz, eu nem deveria falar neste momento, deveria ficar quieto, mas fiquei pensando e me obrigo a falar porque aqui tem uma bancada de uma representação histórica nesta Câmara, mas às vezes o silêncio é necessário para que as pessoas possam refletir. Como não vou fazer um discurso inflamado, estou apenas levantando algumas questões de forma serena para suas reflexões. É preciso refletir. Não nos enganemos! Não será o ministro Terra, não será o MDB que vai salvar esta lavoura. Esta lavoura está contaminada! E digo mais: é como aquela história dos gafanhotos: eles vêm, e a gente só ouve o zunido quando já comeram a metade da plantação. É assim que aconteceu. O governo não assumiu ainda, mas metade da plantação já foi para o bebeléu, e a vaca foi para o brejo. Há tempos de expectativa, há tempos de esperar, há tempos de esperança. Nós temos um misto de sentimentos neste momento, esperança de que a organização popular, neste País, volte a brotar as universidades, como nos idos dos anos 67, 68, na Rua Maria Antonia; depois aqui, me lembro, Robaina, de quando alguns partidos de esquerda tinham medo de sair do campus da UFRGS. Nós saímos ali do Colégio Estadual Paula Soares, adentramos a Rua Des. André da Rocha, chegamos até a Praça Argentina. Certa feita, em um dia tenebroso, em protesto contra a vinda de Fidel ao Brasil, nós adentramos ao RU e, pela primeira vez na história, a Brigada Militar adentrou e quebrou ou vidros, só não se instalou por pouco. Eu passei três dias sem ir para casa porque a Brigada estava esperando na escadaria da Rua 24 de Maio. Concluindo, lhes digo,

temos um misto de esperança, de um lado por isso, de expectativa, porque depois do dia vem a noite, depois da escuridão vem a luz do Sol, e também de perplexidade, por outro lado, do que poderá acontecer nesse mesmo amanhã. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Sras. Vereadores e Srs. Vereadores; Ver. Adeli Sell, eu preciso fazer um contraponto aqui, porque eu, na realidade, não tenho essa preocupação se a pessoa participou de dois ou três governos, de um lado ou de outro, se a pessoa tem competência e pode... Nos próprios governos do PT, no Estado, convidaram pessoas de outros partidos para que pudessem ajudar no desenvolvimento. Eu não conheço o ministro Osmar Terra, a única coisa que eu sei de sua vida é que ele é casado com a filha do Schneider, que foi um grande goleiro do Internacional. Agora, essa questão que V. Exa. falou de que a lavoura está contaminada, olha, essa contaminação é 99% do PT. Olha o roubo que está neste País, vereador; olha o Lula preso; olha o Palocci, que será solto hoje, confessando os roubos do PT! Hoje, este fiasco no Rio de Janeiro: mais um governador preso, buscado no Palácio das Laranjeiras. Então, Ver. Adeli Sell, eu também tenho um grande respeito por V. Exa., somos amigos, mas, quando subir aqui, não dá para generalizar, tem que dar os nomes. Tem que fazer um mea-culpa, e o senhor tem essa condição, pois é um homem probo, inteligente, culto, estudioso da nossa política. Tem que vir aqui e bater no peito: “Olha, o meu partido errou. Olha, o Lula está preso. Olha, o José Dirceu errou, será preso novamente”. Agora, vir aqui generalizar e não dar os nomes, é exatamente o que falou o Ver. Mendes Ribeiro: não dá para generalizar. Tem os políticos que estão envolvidos nessas falcatuas, que nós desconfiávamos que poderiam estar. A grande surpresa nisso tudo quem é? É o PT, porque a vida toda pregou a moralidade. Eu vi, ninguém me disse, Ver. Adeli, eu vi, na Globo News, o ex-governador Olívio Dutra chorar. Chorou de vergonha, na Globo News, quando entrevistado sobre todas essas falcatuas que estão aí. Então não pode, porque um ministro gaúcho, que foi reconduzido, que fez um trabalho muito bom na área da primeira infância – “Ah não vai resolver” –, mas os outros não resolveram também! É difícil ser homem público. O Ver. Cecchim, o Ver. Adeli, o Ver. Carús, o Ver. Cassiá sabem e eu sei: é difícil ser gestor público, é fácil destruir, como um volante, técnico Cassiá, que fica na frente da área só dando bagos para todos os lados. Nós precisamos desconstruir, nós precisamos acreditar. Quando o PT se instalou no governo, eu acreditei; não vou acreditar mais. Enquanto o meu partido, o PDT, estiver andando dentro dos limites que deve andar, eu acredito. Se aparecer alguém do PDT envolvido, eu não vou vir aqui defender, eu vou defender o partido, quem fez que assuma, quem fez que pague, porque o partido é feito de pessoas, de grupos heterogêneos. Então, eu tenho esperança de que, nessa área da cidadania, do esporte do lazer, nós possamos, pelo menos em nível nacional, resgatar

essas possibilidades todas. E espero que o ministro Osmar Terra, que conhece o Estado como ninguém, possa convidar alguém da área esportiva, que conheça, para ajudar nesse desenvolvimento. Porque fora da ocupação não tem salvação, ou se ocupa um adolescente ou se ocupa a criança ou se desenvolve o desporto escolar, ou aí, sim, Ver. Adeli, a nossa sociedade estará perdida, porque a base não está sendo cuidada. Agradeço, Sr. Presidente, volto no período de Comunicações para falar mais sobre o esporte.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sr. Presidente, Ver. Cláudio Janta; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste aqui e pela TVCâmara, eu acho que do que nós mais sentimos falta hoje, no exercício da atividade político-partidária neste País, é a espinha dorsal ereta que as lideranças políticas devem ter. E me causa muita tristeza quando alguns falam que quer se travar um debate de terceiro turno acerca da eleição estadual, mas na verdade não há nada pior do que não saber ganhar. Às vezes, é compreensível que alguém, por ter sido derrotado, não saber perder, agora, não saber ganhar já é um prenúncio de que não se saberá administrar. Isso é o que nós estamos vendo, conforme as últimas notícias veiculadas pela imprensa local, na transição, Ver. Cecchim, que vem sendo feita no governo do Estado. Eu não vou aqui fazer aqui – a exemplo de muitos anos atrás, eu era criança – o que fez o então deputado estadual Cezar Schirmer, hoje, secretário de Segurança, quando declarou na tribuna da assembleia que o então Presidente da República, mesmo sendo ele do PMDB, na época José Sarney, era *persona non grata* no Rio Grande do Sul.

Pois eu quero dizer que, ao insinuar que o atual governador Sartori, que a atual equipe do governo Sartori mentiu sobre o regime de recuperação fiscal, o secretário da Fazenda, me desculpe, vou ter que ler seu nome, eu o conheci há poucos dias, por foto, o Sr. Marco Aurélio Santos Cardoso, é *persona non grata* já no Rio Grande do Sul, antes mesmo de assumir o mandato! Porque antes de ele dizer que não existia nada construído em relação ao regime de recuperação fiscal, ele não apontou nenhum caminho, fez um discurso economês nos meios de comunicação, seja pelos jornais – essa matéria aqui é do Correio do Povo de ontem -, pela Rádio Gaúcha e por outros veículos, em que ele se manifestou.

Aí, de tarde, o seu futuro chefe, o governador eleito do Estado, diz que quem tem que explicar o que disse ao povo gaúcho é o governador Sartori. Não! Existe um acordo, uma minuta prévia, sim, nesse acordo, e os burocratas que estão lá encerrados, engavetando processos e quebrando cada vez mais a Federação e os estados, para eles é fácil agora dizer, depois que mudou, que não tem uma continuidade no governo do Estado, que não tem regime de recuperação fiscal se não acontecer a privatização do Banrisul. Foi o governo Sartori que manteve e resistiu em não privatizar

o Banrisul, manteve o Banrisul como patrimônio dos gaúchos, um banco público. Então, para os burocratas do Brasil, é muito fácil. E também num grande veículo de comunicação uma colunista política ontem disse que o acordo é oco, que não existia. Felizmente o chefe da Casa Civil, Cleber Benvegnú respondeu que existe uma minuta de acordo prévio sendo validada e elaborada com o apoio da Advocacia-Geral da União. E aqui no Estado os técnicos da Procuradoria da Fazenda e também da Procuradoria-Geral do Estado foram muito claros na defesa de que a adesão ao regime de recuperação fiscal não cria qualquer exigência de privatização do Banrisul. E os demonstrativos de adequação à Lei de Responsabilidade Fiscal estão prontos, até porque, se houve um governo neste Estado, nos últimos anos, que ajustou o ordenamento legal e estadual para que estivesse de acordo com a prática da responsabilidade fiscal foi o governo Sartori. Então, com isso, retomo o que falei no início, pena que algumas lideranças no Estado, do nosso MDB, estejam com a espinha dorsal não ereta, pois se curvam, não diretamente, mas indiretamente porque de repente têm que manter um carguinho aqui, uma vantagem ali, mas não atentam que o interesse do Estado é que está em jogo. E o Eduardo Leite, governador eleito, e o seu futuro secretário da Fazenda, Marco Aurélio Santos Cardoso, insinuam que o governo Sartori mente. Isso é de uma irresponsabilidade... Aliás, se formos fazer um medidor de mentiras, sabemos que os municípios perdem com isso e Porto Alegre também cerca de R\$ 60 milhões. Se formos medir as mentiras que foram contadas só para ganhar a eleição, vamos começar falando do aumento de imposto, porque, uma semana depois de eleito, o governador que ganhou as eleições já se contradisse e já encaminhou um projeto para a Assembleia para manter o patamar de elevação das alíquotas do ICMS.

Então deixo aqui esse posicionamento muito claro. Eu sou jovem, tenho 36 anos, mas sou de um tempo em que o MDB não dobrava a espinha e não abandonava a sua dignidade para simplesmente ocupar meia dúzia de espaços que não condizem com a sua história e também não inviabilizam projetos futuros, porque nós já governamos este Estado por quatro vezes. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Janta, nós, Ver. André Carús, anotamos exatamente tudo que V. Exa. acabou de colocar, mas eu creio que, no nosso caso, nós não fomos ao 2º turno, devemos esperar aquele tempo que normalmente a gente espera, que são 90 dias, para ver a que veio o novo governo. Vamos esperar, vamos ver, mas tudo que V. Exa. acabou de falar está devidamente anotado e acompanharemos.

Mas vamos falar da nossa Porto Alegre. Eu quero que as senhoras e os senhores vão ao 4º Distrito de Porto Alegre, depois da Rodoviária, sigam pela Rua Voluntários da Pátria em direção à região norte e vão até a Arena do Grêmio. Em dias

de sol: poeira, sujeira; em dias de chuva: alagamentos brutais. Voltem por qualquer uma das ruas, pode ser pela A. J. Renner, entrem na Farrapos e na primeira ou segunda rua à direita entrem no miolo do 4º Distrito, ou do que foi o 4º Distrito, Navegantes, parte da São Geraldo, depois subam e podem vir para o Centro, pela Benjamin Constant. As senhoras e os senhores vão se apavorar com os buracos, com o lixo, com a sujeira, com o desdém. Aí a notícia bombástica da semana é o Prefeito no exterior, inclusive com alguns colegas nossos. Queremos discutir com esses colegas aqui, tem de dar uma informação. Afinal de contas, que dinheiro vão conseguir? Lá também não é um problema só de dinheiro, de investimento. É um problema de gestão pública, de arrumação, de coleta de lixo e outras tantas coisas. Vamos adiante, saiam agora daqui, desçam a Borges de Medeiros, dobrem, na Av. Ipiranga, à direita, e vejam os fios de iluminação pública, perto do Fórum, caídos, um poste pela metade. Um grande desastre se anuncia, uma tragédia se anuncia. Esta é a Porto Alegre. Mais, saiam daqui agora e vão ao Centro Histórico, deixam o carro ao lado da Prefeitura, tem um espaço para os vereadores, e subam a rua Uruguai para ver o estado que está a rua. Depois, dobrem, na Andradinhas, à esquerda e entrem na chamada Rua 24 horas, tão lutada e badalada pelo falecido Ver. Isaac Ainhorn. A rua Acelino de Carvalho fede, é imunda. Entrem na Andrade Neves, vão primeiro à esquerda e tentem caminhar. Fiquem, por cinco minutos, e observem o que é um cego caminhando e tateando. Onde está a dignidade da pessoa humana? Onde está a dignidade para um cadeirante? Onde está a dignidade para os 35% de idosos que moram no Centro de Porto Alegre, que não conseguem caminhar pela Borges de Medeiros. Depois, venham fazer a discussão de um projeto de lei sobre visibilidade zero de bebida e cigarro. Estão vendendo bebidas na hora que quiserem e em tudo em que é lugar da Cidade. Estão vendendo cigarros em todas as esquinas, 53% dos cigarros consumidos pelos gaúchos é do Paraguai. E seria muito pior, se não fosse o trabalho que hoje é realizado pela 1ª Cia. da gloriosa Brigada Militar, no Centro Histórico, que se aloja ali no terminal dos bondes. O trabalho que o Capitão Zaniratti e sua equipe estão fazendo é exemplar, porque a Prefeitura não tem fiscais suficientes, a Guarda Municipal tem muitas tarefas e nem das escolas consegue cuidar, o que dirá cuidar da balburdia do Centro histórico. Esta é a Porto Alegre de 2018. Eu cá cheguei em 1962, era outra Cidade. Li muito sobre Porto Alegre, e estou lendo inclusive um livro da Zélia Ferraz sobre o Plano de Melhoramento de 1914, de João Moreira Maciel. Que saudades do passado, que dor viver o presente, mas eu não desanimo, lutarei com meus colegas aqui para uma Porto Alegre melhor, uma Porto Alegre que volte a se chamar Cidade Sorriso. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Presidente, Ver. Cláudio Janta; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; quero saudar aqui os componentes

da Brigada Militar que serão homenageados hoje aqui, e me surpreende que, quando a Brigada está aqui, tem alguns que a elogiam; a Brigada mal vira as costas, eles batem na Brigada. É impressionante! Inclusive, muitas vezes, se retiram também, todos, não só um, se retiram todos. É impressionante, é briososa para cá; é briososa para lá, mas na hora do bem bom, vão embora e deixam a Brigada sozinha. Então, quero saudá-los aqui, porque temos o maior respeito por vocês. Imaginem, vou lembrar aqui um fato, aqueles acontecimentos em Buenos Aires, como nós nos lembramos da Brigada. Tem gente que está com saudade da Brigada ali, aquela bagunça em praça pública, em rua aberta, ninguém controlava. Queria aproveitar e falar aqui sobre o Banrisul. Olha, esta moça da Fazenda Federal fez uma lambança aí ao dar opinião. E deixou bem claro o que nós já sabíamos, que o Banrisul é muito importante para nós. Ela disse que eles não querem os outros, não querem a CEEE e outros, eles querem é o Banrisul. Mas é claro, o filé da CEEE e das outras já se foi há muito tempo, ficou a carne de pescoço para nós. Aí o Banrisul e a Corsan, que são os que têm dinheiro na boca do caixa, eles querem, para pagar conta. Não têm que pagar nada, já levaram muito dinheiro deste Estado, o governo federal. E agora querem levar o Banrisul. Tem gente que até não gosta do Banrisul, não conhece, não tem conta, não é produtor, não é comerciante, enfim, várias categorias que sem o Banrisul não teriam nem a possibilidade de crescimento no Estado. É um banco que fomenta o Estado naquilo que é essencial, que é a sua produtividade, a sua economia. Eu não tenho dúvida, o Banrisul é nosso e tem que ser nosso, porque, se estivesse quebrado, ninguém quererá o Banrisul; ele está muito bem, ele é muito bom para o nosso Estado.

Outro aspecto, deu coincidência de um entreenchoque em relação ao deputado Osmar Terra, eu já tinha escrito aqui, vi a entrevista dele hoje de manhã, Ver. Cecchim, mas eu torço muito pelo deputado Osmar Terra. Eu sou de torcer; agora, não me leve para inimigo, aí é dose! Eu estou torcendo por ele, já fez um belo trabalho, colocou ordem naquele Bolsa Família que muita gente tinha e não fazia nada, não tinha direito, e vai continuar fazendo a peneira para ver o que sobra, vai dar o 13º salário, que o Bolsonaro prometeu, e ele falou, no final, sobre uma coisa que me importa muito: o esporte. Ele disse uma coisa na qual eu sempre pensei e sempre comento aqui, vocês são testemunhas: propiciar, valorizar o esporte nas escolas. Se o Brasil não se der conta disso, Ver. Pablo, não vai sair da mesma, não tem outra forma melhor, mais vigorizadora de tirar essas crianças – digo crianças, porque são crianças mesmo – das drogas, que estão fora da família, fora das atividades do seu bairro, do que o esporte escolar. Eu fico irritadíssimo quando eu vejo na televisão propaganda do jogo tal, publicidade do banco tal, empresa tal apoiando o esporte. Não! Está apoiando a emissora! Há uma confusão, eles estão dando dinheiro para a emissora, eles não estão dando nada para o esporte. Eu fico irritadíssimo quando vejo: “apoiando o esporte”, mas como apoiando o esporte? Estão dando dinheiro para a emissora que está transmitindo o jogo! Se uma dessas empresas grandes, que pagam muito, dessem um *kit* para todas as escolas do Brasil, para eles não saía nada, mas para a educação, para o esporte seria muito. Um *kit* esportivo para cada escola, João Bosco, imagina? Nós não tínhamos isso, fazíamos milagre.

Outra coisa, a Lei Pelé, que direciona – e eu fui presidente do Fundeb –, vai direto para o caixa único do Estado, vocês sabiam? Não sabiam, a maioria não sabe. O dinheiro que vem da Lei Pelé vai direto para o caixa único. Quando eu saí de lá, pedi demissão, tinham mais de R\$ 5 milhões no caixa único do Estado, e não foi um governo só, todos os governos fizeram isso, vinha para o caixa único. Vou escrever uma carta para ele, vou contar todas essas historinhas aí e vou pedir que ele evite e propicie, sim, aquilo que ele disse, e todos nós estamos torcendo muito, não terá oposição nenhuma. Ele já faz um belo trabalho, já fez um belo trabalho, fará um belo trabalho, nós temos consciência disso, e ele tem que incentivar o esporte nas escolas, porque no seu órgão, agora Carús, ficou também o esporte, cidadania e esporte. Então, eu acredito que ele tem tudo, com a sua experiência, já esteve lá, volta para lá. E se volta, porque é bom! Se volta para um governo, é porque é bom, fez um belo trabalho, nós temos que reconhecer! Os ruins, nós falamos aí. Aqui o João Bosco disse: olha, não respeito nem do meu partido. Eu também não. Se é ladrão, safado, sem-vergonha, temos que dizer. Na política nós sempre temos que separar o joio do trigo, os bons e os ruins. O que está acontecendo no Rio de Janeiro não é de agora, a velha capital com suas velhas histórias e estórias propiciou e propicia isso. Não tem respeito à coisa pública, não tem respeito ao erário público. E tem gente que ainda se queixa da Lava Jato. Nunca houve uma varredura nesse sentido no Brasil, como está acontecendo com a Lava Jato, e vai continuar, o Moro está lá. Nós temos três presidentes que foram réus. Dois é do PT. Um está preso, e a outra não se elegeu. Querem mais? Querem o quê? Agora o Moro saiu, vão se queixar da Juíza aquela; se a Juíza sair, vão se queixar de outro. Porque eles não acreditam em justiça. A justiça é deles; tem que ser para o PT; tem que ser para esquerda radical. E olhem como estão secando, estão secando muito, eles não sabem torcer, é só secar! É igual aqueles conselheiros, que estão naquelas chapas, chapa 1, chapa 2, 3, 4. Conselheiro de clube. A maioria seca o clube, para perder! Para ver se eles entram de presidente ou de diretor. É assim!

Então, para concluir, Ver. Janta, não adianta secar, nós temos que torcer. A esperança está acima das adversidades. Há uma esperança muito grande no Brasil, independente de governo, porque daqui a quatro anos tem eleição de novo. Acredito até que não terá mais reeleição, principalmente para o Executivo. Mexe com outras circunstâncias, é bom ter uma modificação.

Então, encerro dizendo que estou com muita esperança que nós tenhamos eleições melhores, tenhamos administrações melhores. Polêmica a política é, naturalmente, por natureza é polêmica. Mas entre a polêmica e a roubalheira, é melhor nós ficarmos com a polêmica. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Cassio Trogildo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Cláudio Janta; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; Ver. Cassiá Carpes, gostei que o senhor chamou a atenção de um episódio que acontece sempre quando vem aqui o Exército, a Marinha, a Aeronáutica ou a Brigada Militar: a bancada do PT e do PSOL se retira do plenário. Parece que a Brigada Militar não cuida do pessoal do PT. Cuida, sim, protege. Eles não precisam ficar brabos com a polícia, porque quem prende o pessoal do PT é a Polícia Federal, nem foi a Brigada, é a Polícia Federal que está prendendo. Acho que temos que fazer essa constatação, sim. Vereadora Comandante Nádia, nossa querida colega que presta essa homenagem, quero dizer que, se as bancadas não se fizeram presentes, nós estamos aqui, vereadores que acreditam na Brigada, que acreditam nos homens da Brigada, na corporação, que acreditam na segurança de Estado. A Brigada é uma instituição de Estado, não é de partido, não é de Governo. Acho que feita essa constatação queria, uma pena que o Ver. Adeli Sell não está aqui, o motivo dessa minha intervenção na tribuna era para responder ao Ver. Adeli Sell, que disse que as instituições estão contaminadas. Não! Parte das instituições que o PT envenenou continua, mas ainda há homens de bem, homens sérios, instituições sérias que prestam um grande serviço e vão cuidar do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul, sim, senhores, apesar dessa gente. Não acho que nós devamos tratar como “eles” e “nós”, não; acho que todos somos gaúchos. Nós, que estamos aqui, acreditamos nas nossas instituições, nos nossos governantes, pessoas de bem, existem muitos. As exceções já estão sendo tratadas devidamente: presidente, governador, ministro, senador. Se meteu a mão na coisa pública, prende! É o que está acontecendo.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Vão para a cadeia! O Palocci foi solto hoje, com uma tornazeleira, para dar lugar para a Dilma, eu imagino. Acho que é isso: sai o Palocci, entra a Dilma.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): O Temer, dia 2, nós vamos ver. Eu não tenho bandido de estimação, seja ele MDB, seja de qualquer partido. Se fez a coisa errada, paga. Assim como eu acho que bandido é bandido, polícia é polícia. Nós temos que ficar do lado de quem cuida da sociedade.

Queria agradecer pelo tempo ao Ver. Cassio Trogildo e dizer para o Ver. Adeli Sell que fique tranquilo, pois a turma dele que está presa está sendo protegida até lá na Papuda, lá em Curitiba. Aqui no Rio Grande do Sul, que fique tranquilo, porque a Brigada Militar vai continuar a fazer o que sempre fez, a Polícia Civil também, apesar de não termos ninguém das duas bancadas no plenário, Ver. Camozzato. Nós vamos ficar aqui, porque nós acreditamos em quem nós estamos homenageando, Comandante Nádia. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; já me pronunciei anteriormente em liderança sobre questões nacionais, principalmente sobre a roubalheira do PT, MDB e outros partidos. Mas vamos retornar um pouco para a nossa aldeia aqui, e dizer que a nossa preocupação, minha e dos vereadores Mendes Ribeiro, Cassiá e outros, aqui é com as questões sociais de Porto Alegre. Os projetos sociais em Porto Alegre desapareceram, e é preciso que o prefeito Nelson Marchezan corrija isso, que ele consiga realizar mudanças nessa secretaria de desenvolvimento social e esportes, que mais atrapalha que ajuda. Nós, quando secretário, deixamos lá dezenas de projetos sociais – hoje não funciona nenhuma. A secretária que aí está não dá autonomia para que o Prof. Celso, que está como diretor de esportes, possa agir e resolver essas situações todas. Por exemplo, hoje me deu uma tristeza ao passar pela Av. Érico Veríssimo, porque, quando assumi a secretaria de esportes, em 2005, no governo Fogaça – depois de 16 anos de PT –, havia 675 crianças nas ruas, mendigando, prostituindo-se e se drogando. E um dos projetos criados no Ginásio Tesourinha, na Av. Érico Veríssimo, por este Vereador, foi o Bonde da Cidadania: um ônibus foi doado pelos empresários, e havia assistente social, professor, passando pelas sinaleiras de Porto Alegre, convidando as crianças para a prática esportiva, dando banho, dando alimentação; para os drogados, dando banho e alimentação – todos esses não faziam esportes. Lembro que, na primeira fase desse projeto, tivemos que fazer com a ACM, porque os técnicos da FASC, na época, ideologicamente alinhados com o PT, não quiseram, boicotaram o projeto. Mas esse projeto foi o maior sucesso depois que o Kevin Krieger foi para a FASC, porque nós juntamos a secretaria de esportes e a FASC, e conseguimos retirar das ruas essas 675 crianças. O ônibus está lá, jogado. Não existe o projeto. Criei o programa Social Futebol Clube, convênio com os clubes, mais de 500 crianças e adolescentes fazendo esportes gratuitamente na Sogipa, no União, no Teresópolis, no Gaúcho. Se nós tivermos, hoje, mais de cem crianças, vamos nos dar por contentes. Criei o Banco do Tênis, porque não adiantava dar a vaga no clube para essas crianças se elas não tivessem o equipamento esportivo. Arrecadamos mais de 5 mil pares de tênis usados, em condições de uso. Se fizer aqui uma pesquisa, todos nós temos um tênis em casa sobrando, do nosso filho, nosso, da esposa. Foram mais de 5 mil pares de tênis. Depois ampliamos para o Banco do Material Esportivo. Também os nossos filhos fazem dois, três, quatro esportes até se resolverem por um, mas não existe mais também. Não existe mais. Criei o maior projeto social da Prefeitura, premiado na China, na Expo Shanghai, a Esporte Dá Samba, uma escola de samba infantil, com três mil crianças de 70 comunidades. As crianças eram ocupadas o ano todo, com oficinas de mestre-sala, de porta-bandeira, de passista, de ritmista. Terminou também.

Sr. Prefeito Marchezan, muitas coisas o senhor não sabe que acontecem. Eu já conversei com o ex-líder do governo, Ver. Moisés Barboza, com o atual líder, Ver. Mauro Pinheiro, e eles me sinalizaram que o prefeito está descontente também porque

os projetos sociais desapareceram, as crianças estão voltando para as sinaleiras, o pai sai para trabalhar às 7h, a mãe sai às 7h30min, e se não tem os nossos projetos, o vagabundo vai lá e adota a criança e o adolescente. Mas será que essa secretária de Desenvolvimento Social e Esporte não enxerga isso? Será que ela não enxerga que as crianças precisam estar ocupadas? Eu já fui muito pretensioso em dizer que fora do esporte não tem salvação, mas eu troquei a frase: fora da ocupação não tem salvação. Fora da família não tem salvação.

Para encerrar, Presidente Janta, hoje está de aniversário, 22 anos, o Samory Uiki, um menino negro que tiramos, aos 12 anos de idade, lá da Vila Farrapos, colocamos no atletismo da Sogipa, nesse processo com os clubes. Hoje, ele está nos Estados Unidos com bolsa na Universidade de Kent, em Ohio; vai se formar no ano que vem em Comércio Exterior, está vindo de lá falando inglês fluentemente com seu diploma graças a esses projetos sociais que estou relatando aqui.

Então chegou o momento de o Sr. Prefeito meter a mão nessa Secretaria de Desenvolvimento Social e dar liberdade para que os diretores de esportes lá da antiga SME possam trabalhar, possam desenvolver. E esses projetos todos de que eu falei aqui estou trazendo para o meu gabinete. Com o apoio dos outros vereadores que quiserem se juntar a mim, vamos recriar o banco de tênis, o banco do material esportivo, o bonde da cidadania, a escola de samba infantil. Vamos refazer, vamos cuidar das nossas crianças, vamos cuidar dos adolescentes! Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 181 anos da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 094/18, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa o Coronel Mário Yukio Ikeda, Comandante-Geral da Brigada Militar.

Queremos saudar, também presente nas galerias, o Coronel Quadros, Comandante do COE, Comando de Ordem Especiais da Brigada Militar; Coronel Menuzzi, Diretor Administrativo da Brigada Militar; Sra. Maria da Graça Garcia, representando a Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais, Liga da Defesa Nacional, Associação Nacional dos Veteranos da FEB e Integrante da Legião Altiva da Brigada Militar; integrantes da Brigada Militar aqui presentes. Queremos também saudar a presença do presidente do Sindilojas, Paulo Kruse, e demais autoridades presentes.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Obrigada, Presidente desta Sessão, Ver. Cláudio Janta, quero cumprimentar com muito carinho aqui, neste momento, meu Comandante-Geral da Brigada Militar, Coronel Mário Yukio Ykeda; em seu nome, quero cumprimentar oficiais que aqui se encontram, os praças, sejam do policiamento ostensivo ou da área médica, pessoal da reserva que está aqui também; quero cumprimentar, com muito orgulho, que está aqui conosco o presidente do Sindilojas Paulo Kruse, que é um defensor direto da nossa grande Brigada Militar; quero fazer uma saudação especial aqui as minhas colegas de turma, a Tenente-Coronel Najara e Tenente-Coronel Simone, minha chefe de gabinete aqui neste Parlamento, não poderia esquecer das minhas raízes, e assim não o será jamais. Quero aqui cumprimentar especialmente os colegas vereadores que estão na Câmara, neste momento, para fazer homenagem aos 181 anos da Brigada Militar: Ver. Felipe Camozzato, Ver. Idenir Cecchim, Ver. André Carús, Ver. Mendes Ribeiro, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Cassiá Carpes e o Presidente que eu já havia nominado.

Importante sabermos quem são os vereadores que se importam, quem são os vereadores que aqui estão no momento do ápice de nós, parlamentos aqui de Porto Alegre, dizemos: “Muito obrigada, Brigada Militar.” Tudo iniciou no dia 18 de novembro de 1837. Foi forjada na legalidade, na hierarquia, na disciplina, nos valores e também nas intempéries da Guerra do Paraguai, da Revolta dos Muckers, da Revolução Assisista, na Guerra da Tríplice Aliança, na Guerra do Paraguai, na Revolução de 1924, na Revolução Constitucionalista, na Revolução Federalista, também conhecida como Revolução da Degola, nas Revoluções de 1930 e 1932, na Campanha da Legalidade e na Revolução Farroupilha. Nestes tempos de combate, várias foram suas denominações. De força policial a corpo policial, guarda cívica, entre tantas glórias e façanhas lançou raízes no seio do povo gaúcho e se firmou como Brigada Militar. O policiamento ostensivo de outrora nas suas mais diversas modalidades nos faz aqui rememorar a dupla Pedro e Paulo que andavam a pé pelas ruas do Rio Grande distribuindo segurança e conversa, como fazemos com velhos vizinhos. As rondas motorizadas com a sempre boa veraneio, o fusca e o opala que nunca deixavam nenhum brigadiano na mão – mais ou menos – engalanavam as cidades por onde passavam. O que falar dos aba larga? Centauros de fé, perfeita conjunção e equilíbrio entre o homem e o cavalo que, com maestria, demonstravam a vasta habilidade do peão do campo e da taura dos nossos rincões. Assim as transmissões por rádio, telegrafia, e quem não recorda do telégrafo e do telex? Os primeiros rádios em AHF, alta frequência, não deixavam de comunicar as mais diversas ordens e contraordens. Inclusive a Revolução de 1932 foi comunicada através do telégrafo da nossa instituição. Os fardamentos que tanta história fizeram, o papo roxo, o fardamento da campanha de 1910, o fardamento dos Dragões do Regimento, a capa rural, a pelerine, o capacete de papelão prensado e depois de couro prensado. A bota com perneira, o chapéu de aba larga que, diga-se de passagem, até hoje continua existindo. Peço perdão aos colegas de farda por nesse conciso relato não conseguir trazer toda a memória de fatos relevantes da nossa gloriosa corporação. Por certo, não seria nada fácil resumir 181 anos nesta tarde de homenagem. Mas tenham a certeza de que essas breves lembranças marejaram os olhos, fizeram alguns corações

palpitarem mais forte, reviveram em cada brigadiano que aqui está momentos felizes passados junto à caserna. Muitos causos, muitas parcerias, alguns momentos hilários, mas também reviveu a tristeza de algum irmão de farda perdido em tempos difíceis. Nossas preces aos bravos guerreiros cujo amor ao Rio Grande do Sul foi maior do que suas próprias vidas. A Brigada Militar se renovou, senhores, se customizou, ampliou seus quadros, comprou móveis e equipamentos e armamentos e se atualizou adaptando-se diante da globalização mundial. Com o advento dos tempos modernos, vieram viaturas mais potentes e melhores equipadas, como, por exemplo, os Toyotas Corolla. As viaturas com blindagem policial, viaturas com computador a bordo e acesso imediato a sistemas de informações. Os fardamentos tratados com teflon proporcionando maior durabilidade, retardo às chamas, conforto térmico, maior resistência e impermeabilidade. Robôs para utilização do esquadrão antibomba, raios X, fibroscópio articulado com infravermelho, sistema de comunicação digital com VHF e UHF, uma frequência mais alta, mais segura e criptografada. O que falar dos animais empregados pela Brigada Militar, querido Ver. Pujol, que também se faz presente. Cavalos selecionados no criatório, depurando a raça brasileira de hipismo, o que tornou os animais mais dóceis, puros e mais fáceis de domar. Sem falar que são cavalos mais altos, aumentando a visibilidade do policiamento e com uma pelagem uniformizada. Os cães com multimições que atuam em total sintonia com seus adestradores, desde o confronto, o faro, a busca e o salvamento nos sinistros e até brincadeiras com a gurizada. Dos corneteiros à banda de música que, há poucos dias, nos brindou com um belo concerto na casa da OSPA. O Hospital da Brigada Militar, construído com o suor do trabalho de cada integrante da nossa família brigadiana. O novo centro de consultas, recém inaugurado, as clínicas de odontologia, as formações sanitárias regimentais, o departamento de saúde, tudo para cuidar de quem cuida da nossa vida. A Academia da Polícia Militar, fonte de líderes, as escolas de formação de sargento, de formação de soldados, os cursos de especializações, o ensino contínuo e aperfeiçoado, tudo para melhor atender a comunidade gaúcha. O instituto de pesquisa do departamento de ensino, diversas obras literárias que foram lançadas em muitas feiras dos livros, a academia de letras da Brigada Militar, do Departamento Administrativo, Departamento de informática, departamento de logística e patrimônio, são tantos merecimentos. Brigada em cena, Prored – programa de resistência às drogas –, Brigada mirim, escolinha de trânsito, teatro de fantoches, tudo pela prevenção, ensinando as crianças o que é cidadania e respeito, repassando bons valores. O policiamento ostensivo, cada vez mais aprimorado, utilizando melhores armamentos, câmeras e tecnologia. Missão de paz junto à ONU, patrulha Maria da Penha, policiamento ambiental, policiamento rodoviário, policiamento aéreo, policiamento comunitário, operação papai Noel, volta às aulas, golfinho, carnaval, operação ferro velho, operação combate à pirataria, são tantas as missões que, por certo, esqueci a maioria. Deixo para falar, por último, do nosso maior tesouro, homens e mulheres totalmente engajados na luta do bem contra o mal. Homens e mulheres qualificados, altamente profissionais, altruístas e dedicados. Um verdadeiro amor à farda. São verdadeiros heróis de carne e osso que defendem, com destemor e muita ousadia, a minha, a tua, a nossa vida. Por isso, subo hoje, aqui a esta

tribuna, fardada, Comandante Ikeda, como raramente eu faço, mas fiz questão de hoje aqui vir, os colegas sabem que não é todo dia que eu venho fardada, porque eu tenho muito orgulho de aqui nesta tribuna representar todos que fazem a nossa Brigada Militar ser essa instituição extremamente necessária, essencial e que apresenta excelência todos os anos em seu trabalho. Muitos não nos conhecem, senhores, pensam que o risco de sermos feridos em serviço e de morrer simplesmente porque somos policiais nos amedronta, nos acovarda, nos diminui. São pessoas que seguem desconectadas da realidade, assim como, nitidamente, muitas vezes, aqui nesta Câmara, nós ouvimos o grito pelo fim da polícia militar. Mas, com muita veemência, digo que seguimos mais fortes, mais determinados, mais encorajados a proteger a sociedade, muitas vezes, dos próprios indivíduos que a integram. Para cada um que tomba, senhores, nosso foco na missão fica mais nítido, somos os guardiões do povo gaúcho e a ele entregamos com edificante dignidade o que de mais preciso o ser humano possui, a nossa vida. E aqui nomino alguns heróis. Nesses últimos meses, que a Brigada Militar apresentou Tenente Jacobowski, Sargento Rocha, Sargento Biscaglia, Sargento Costa, Soldado Emmanuel, Soldado Luan, Soldado Lucas, Soldado Santos, Soldado Vagner, Soldado Rossi, Soldado Samantha, Soldado Caetano, Soldado Messa, Soldado Marcírio, Soldado David, entre tantos outros heróis que estão fazendo a sua caminhada. Para encerrar, Presidente, quero aqui ler a oração do policial militar – se eu conseguir, porque eu já estou aqui me segurando. Eu queria estar aí, essa é a verdade, é muito melhor estar aí. Ela foi escrita pelo Cel. Giraldi. (Pausa.)

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): Vamos fazer um aparte para dar um tempinho para a Comandante Nádia! Vou aproveitar para saudar o Cel. Ikeda, a Ver.^a Comandante Nádia e todos os demais presentes nesta homenagem muito devida, aliás, de agradecimento da sociedade porto-alegrense a essa instituição que tanto faz por nós, que tanto nos segura, que tanto nos resguarda. Felizmente, eu tenho podido acompanhar cada vez com mais intensidade, ao longo deste mandato, o trabalho e também conhecer de perto as pessoas que compõem essa organização, desde seu comandante até os soldados que acompanham cada evento, cada ação, cada operação que nós podemos acompanhar. São pessoas espetaculares a quem eu tenho o mais profundo respeito e admiração por fazerem esse trabalho que, muitas vezes, é pouco valorizado por segmentos da nossa sociedade. Não é à toa que neste Parlamento nós temos sido cada vez mais combativos em colocar os pingos nos is e pontuar tudo aquilo que deve ser pontuado, para que instituições como a Brigada Militar e tantas outras que fazem um trabalho sério para colocar a ordem, para fazer com que nossas leis sejam cumpridas, possam fazê-lo sem ter o peso nas costas de uma sociedade, de um segmento que não sabe reconhecer seu trabalho. Então, nós temos feito esse trabalho e quero deixar aqui os parabéns aos 181 anos da Brigada Militar, e que venham muitas outras centenas de anos da nossa corporação tão querida por todos os gaúchos, especialmente aqueles sérios. Obrigado, Nádia; obrigado à Câmara por esta homenagem.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Obrigada por me salvar!

Vereador Paulinho Motorista (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde Presidente Janta, Comandante Mário – acompanho bastante o seu trabalho –, demais presentes, é uma honra recebê-los aqui, sempre; Ver.^a Comandante Nádia, é uma honra estar aqui por seu chamado, para que a gente possa comemorar esses 181 anos. Acompanho bastante a Brigada, falaria em vários militares na área em que eu moro, próximo ao 21º Batalhão, todos os comandantes excelentes, educados com a população e muito efetivos naquela situação de rua, tanto os oficiais quanto os soldados da rua, que, muitas vezes, mesmo com seus salários atrasados, a gente sabe que não é fácil, estão ali sempre presentes na esquina, no trânsito, nas situações de roubo de assalto. A gente tem que dar valor à Brigada, porque a gente precisa da Brigada e, como a Ver.^a Nádia falou, muitas vezes as pessoas não sabem, acham que é fácil: ah, mas a Brigada, com todo efetivo que tem! E hoje em dia, com a bandidagem aumentando cada vez mais, até devido às drogas, mas a Brigada está sempre presente para nos atender.

Eu agora tenho um exame às 16h30min, por isso pedi para passar à frente dos meus colegas aqui, e agradeço. Mas não poderia deixar de agradecer, Coronel Mário pela presença de vocês. Eu falo em nome do Ver. Airto Ferronato, PSB, da nossa Bancada. Comandante Nádia, meus parabéns, e parabéns à Brigada Militar que nos auxilia no dia a dia com seu trabalho. Muito obrigado e um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Muito obrigada, Ver. Paulinho.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte?

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Ver. Idenir Cecchim é um prazer de lhe dar a palavra.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Ver.^a Comandante Nádia, fica bem o nome de uma vereadora, comandante, coronel. Presidente Janta, meu querido amigo Mário Ikeda. Eu queria aproveitar hoje para falar do profissionalismo do brigadiano, do oficial, do profissional. Eu vou fazer aqui, eu não sei se é uma confidência, mas é no sentido de elogiar, quando estava na transição do governo passado, para o governo Sartori, eu fui num almoço, no bairro Anchieta, na transição do governo, e lá estava op Coronel Ikeda com mais um outro oficial, que eu não me recordo o nome agora, e eu elogiei, naquela época, o profissionalismo deste grande oficial de estar na transição atendendo à sociedade. E é isto que eu quero dizer, a Brigada não é de um governo só, não é de um partido. Tem de vários partidos. Eu conheço pessoas da Brigada que são de

partidos diferentes, mas o dever a cumprir, eu certeza que cada um da Brigada Militar, o primeiro dever é servir à população.

Eu vejo aqui o presidente do Sindilojas, o Paulo Kruse, e como nos ajuda a Brigada Militar! Não só no centro, em toda a Cidade. É a Operação Papai Noel. Quando nós fizemos aquela organização do centro, Paulo Kruse, foi a Brigada Militar quem garantiu! Mas não precisou usar de violência. Quando nós liberamos a Vigário José Inácio, nós precisamos da Brigada Militar lá, Comandante Nádia, sabe qual é a parte da Brigada Militar que nós precisamos na Vigário José Inácio? Da banda da Brigada Militar, para festejar, junto com o padre da Igreja da Nossa Senhora do Rosário. E a população aplaudindo.

Então, a Brigada Militar está em toda Cidade, em todos os setores, cumprindo com o seu dever. Por isso, além de tudo, a Brigada Militar nos deu de presente uma colega, Comandante Nádia. Nós ficamos muito agradecidos à Brigada Militar por isso, a Câmara de Vereadores ganhou muito com isso. Por isso, nos 181 anos da Brigada, queremos dizer: vida longa e que continue com esse profissionalismo que cada soldado e cada oficial sempre carrega com ele.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Muito obrigada, vereador, meu colega de bancada, Idenir Cecchim.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente, senhora homenageante, Comandante Nádia, Cel. Ikeda; eu, evidentemente, tenho que subscrever essas manifestações anteriores dos colegas que me antecederam, sob todos os aspectos, mais fortemente essa referência do Ver. Cecchim, extremamente correta, na qual ele agradece à Brigada Militar do Rio Grande do Sul ter ensejado que a senhora se transformasse numa das nossas mais brilhantes e competentes vereadoras desta Cidade. Sob determinado aspecto, tenho alguma suspeição para falar sobre a história da Brigada, na medida em que a minha família já ao longo do tempo teve inúmeros praças e oficiais da briosa Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Se alguma coisa me coubesse acrescentar nesta hora, acrescentaria a circunstância de que, até pela história da Brigada, no seu nascedouro, há 181 anos, já marcam a diferenciação no conjunto das forças auxiliares do Exército Brasileiro no contexto nacional. A força pública no Rio Grande do Sul é a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, de gloriosa tradição e que, com ânimo acentuado dos colegas que me antecederam, está presente nos mais diversos momentos da vida da sociedade gaúcha, quer seja nos momentos de festa, quer seja nos momentos de dificuldade, de uma forma ou de outra, até bem pouco, inclusive, com atuação em um dos seus mais destacados segmentos, que era o Corpo de Bombeiros, que formava todo esse conjunto onde se dizia que a Brigada estava, desde a festa de Natal até a desgraça de um incêndio, como o da Lojas Renner, do Mercado Público, ou de qualquer outro equipamento público ou privado que, num determinado momento, foram vítimas dessa catástrofe. Por isso, vereadora, com a maior tranquilidade e, sobretudo, com o maior carinho, eu a cumprimento pela homenagem, cumprimento o comandante da gloriosa

Brigada, e digo, Presidente, que nós, gaúchos, temos que ter orgulho dessa instituição, porque, ao longo do tempo, os fatos revelam, consolidam e proclamam: o Rio Grande é intimamente vinculado, na sua história, à história da própria Brigada Militar. Nós não podemos, de modo nenhum, deixar de proclamar essa história de cumplicidade, de convivência e, sobretudo, de cumprimento das suas finalidades. Gloriosa Brigada, os cumprimentos do Democratas! Minha querida Comandante Nádia, o nosso carinho, o nosso apreço e, por igual, os nossos cumprimentos.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero agradecer e, ao mesmo tempo, cumprimentá-la, junto com a Mesa, por esses 181 anos da Brigada, que nós estamos homenageando. Quero saudar o Comandante Mário Ikeda, uma pessoa que eu conheci por acaso, mas, a partir dali, nos tornamos amigos. Eu respeito muito a sua atividade, o seu dia a dia. No seu nome, no nome do Cel. Mendes, que, na minha época de deputado, foi secretário e, também, no nome do Cel. Amorim, que está hoje em Canoas, eu simbolizo em vocês três a homenagem que faço a todos e à Brigada Militar, e a tantos outros bons que passaram pelo seu comando. Uma coisa que nós temos que desmistificar, porque eu sei que isso, às vezes, se confunde com a Brigada, é que a Brigada prende e larga, prende e larga, prende e larga. Mas quem larga não é a Brigada; a Brigada, ao contrário, prende. Imagino as histórias e histórias que vocês têm de quantos vocês prenderam e quantas vezes prenderam, poderiam estar presos. O que existe neste País, a esquerda fala muito em encarceramento, não existe! O que falta é presídio. Na realidade, muitos bandidos estão soltos na rua e todos deviam estar presos; quando são condenados a 10, 15 anos, têm que cumprir a pena até o final na prisão. Há aqueles que passam meses na prisão e já estão nas ruas, novamente, cometendo crimes bárbaros. Então, a Brigada faz a sua parte como ninguém. Eu citei, anteriormente, o caso de Buenos Aires – aqui, em qualquer evento, vocês seguram as pontas. Acho até que não seria de competência obrigatória de vocês – falando em eventos esportivos –, mas há uma parceria, e chegamos à conclusão: vocês acham que eles iam respeitar qualquer segurança de estádio ou segurança de rua, como lá na Argentina tentaram enfrentar? Não há condições. Hoje a desordem, a bagunça, o terrorismo municipal e estadual existem, e tem que ser usada a força, sim, para botar ordem. O cidadão assim exige e a Brigada sempre correspondeu à expectativa nos seus 181 anos. Então, Ver.^a Nádia, a brigada é um dos orgulhos do nosso Estado, é uma das instituições mais queridas do nosso Estado junto com os Bombeiros. Até quando se fala em briosa, antigamente no esporte havia essa gíria, como lá em São Paulo, o time de futebol Portuguesa Santista tem o apelido de briosa, e briosa é algo de altivez, é algo forte, e a Brigada corresponde ao que exige e sempre exigiu a sociedade gaúcha, por isso ela é respeitada. Sentimos muito pelas bancadas que, ao se homenagear o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, a Brigada, se retiram do plenário, não querem se pronunciar; mas se a Brigada, lá na rua, colocar ordem em algumas questões, essas bancadas acham que a Brigada está contrariando a lógica, querem que deixe assim, que vire bagunça. A Brigada faz o que a maioria da

sociedade quer. Meus parabéns, então, a Ver.^a Nádia por esta proposição de homenagearmos a Brigada Militar. Um abraço a todos.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Muito obrigada, Vereador Cassiá.

Vereador André Caruz (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Comandante Nádia, saúdo o Presidente Ver. Cláudio Janta; o Coronel Ikeda pelo Comando-Geral da Brigada e todos os presentes. Quero registrar aqui os meus cumprimentos pela iniciativa de a Câmara Municipal, por meio da Mesa Diretora, proposição de V. Exa., homenagear os 181 anos da Brigada Militar. Entre tantos *slogans*, aquele que me parece mais adequado ao exercício da atividade da Brigada no espaço urbano na nossa Cidade é “a força da comunidade”, porque, se não fosse pela Brigada, pela atuação dos seus batalhões regionais em Porto Alegre, também seus batalhões dos municípios do interior do Estado, certamente as nossas comunidades estariam completamente desprotegidas. E a promoção da segurança pública de fato acontece pela ação concreta da Brigada Militar, pela ação concreta do brigadiano que interage com a população, interage com as pessoas, que cria, inclusive, mecanismos, muitas vezes até no improviso, de combate à criminalidade e até mesmo de ações que são voltadas à inteligência e à descoberta, e punição posterior, dos delitos que são corriqueiros, infelizmente, e cabe à Brigada fazer a repressão que lhe é conferida por lei. É uma satisfação, e quero aqui registrar, quando diretor-geral do Departamento Municipal de Limpeza Urbana – V. Exa. comandava o 19º Batalhão da Polícia Militar –, recebi, fui agraciado com a Comenda Tropas do Leste, exatamente por isso, porque nós desenvolvemos uma série de ações conjuntas para que nós, naquele momento, pudéssemos ter não apenas uma Cidade mais limpa, que estava na minha atribuição à época, junto com a nossa equipe, mas também uma Cidade mais segura, e, certamente, de lá para cá, os frutos de toda sua trajetória, colheu, chegou a esta Casa, e outros voos mais altos, tenho certeza, irá alçar. Muito obrigado.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Muito obrigada, Ver. André Caruz. Oração do Policial Militar (Lê.): “Saio de casa para o serviço; fazei que com que volte são e salvo./Enquanto protejo outras famílias, por favor, proteja a minha./Não deixe que uma bala traiçoeira me atinja, nem que eu seja um instrumento para as injustiças./Nos momentos difíceis, e diante da morte, não deixe que eu caia em desespero./Sou humano, mortal, às vezes fraco, mas me faça parecer sobre-humano, imortal, forte, a fim de inspirar confiança, esperança e força aos desamparados./Nos momentos dos meus erros, fique do meu lado, pois todos os demais, por mais pecadores que sejam, estarão contra./Dai-me força e sabedoria para auxiliar os desesperados, e fé para não desistir diante de uma vida que se acaba./ Auxiliai-me a ser criança para as crianças, pai para os desprotegidos e adulto para os necessitados./ Que o vigor de minhas ações seja sempre em proteção à paz, à vida, aos mais fracos, aos oprimidos e aos humilhados./ Que eu saiba ver a beleza do coração, não da face, da cor, da raça, da

religião ou da condição social./ Que os menos esclarecidos compreendam minhas limitações e a complexidade do meu serviço./ Senhor, abençoei e protegi os policiais militares”. E a nossa Brigada Militar.

Quero aqui cumprimentar também o nosso ex-Comandante-Geral, Coronel Jerônimo Santos Braga, que se faz presente, e agradecer à Mesa Diretora por ter acatado a solicitação desta vereadora em fazer essa justa e merecida homenagem. Para encerrar então, Presidente, digo que, do soldado moderno que ingressou na semana passada ao Coronel mais antigo, trazemos no peito o dever sagrado de juntar o presente e o passado para fazermos do Rio Grande do Sul um recanto de paz. Com tirinha ou sem tirinha, a Brigada Militar será eterna. Por isso lançamos a campanha “Obrigado, Brigada”. Temos os adesivos, quem os desejar estão à disposição no nosso gabinete ou com a Jana. E, pelo bem da sociedade gaúcha, eu digo: não acabou, Comandante-Geral, e não vai acabar. Vida longa à nossa Brigada Militar, minha eterna continência. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Querido colega Presidente desta sessão, Vereador Cláudio Janta, Comandante-Geral da Brigada Militar, Coronel Mário Yukio Ikeda, em nome do qual cumprimento toda família militar da Brigada aqui no nosso plenário, colegas vereadores. Colega Ver.^a Comandante Nádia, é tão bonito ver o teu orgulho, a tua luta, a tua dedicação por essa instituição tão aguerrida e tão querida. Eu te conheci há bastante tempo, quando tu exercias essa profissão na qual o meu pai sempre me passou a dedicação, a lealdade e o teu trabalho à frente da Brigada Militar. Meus cumprimentos por essa tão bonita e valorosa homenagem.

Em 18 de novembro de 1837, foi criada a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, reconhecidamente a força da comunidade, conforme o grito de guerra do efetivo e daqueles que ajudaram a construir essa história. Nós, vereadores, temos o privilégio de representarmos, nesse momento, todos os cidadãos que guardam o sentimento de gratidão à Brigada Militar, pela sua representatividade e efetivas ações em benefício da ordem, além da plenitude com que realiza as funções policiais para proteção das pessoas. Com 181 anos – meu querido Presidente do Sindilojas, Paulo Kruse, que representa um segmento importante da nossa sociedade, da nossa economia, gerando renda, gerando emprego –, a Brigada Militar se faz cada vez mais necessária pela multiplicidade dos benefícios que gera à sociedade. Além do policiamento ostensivo e a representação da ordem pública do âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. Como dizia meu pai, eterno e saudoso deputado Mendes Ribeiro Filho: “À nossa Brigada Militar!” Ele tinha profunda admiração por essa instituição e por todos aqueles que a fazem existir e que é exemplo para todo o País, fato que muito nos orgulha. E, nessa oportunidade, devo ressaltar a dedicação dos profissionais que primam pela segurança pública, profissionais abnegados que correm riscos, que deixam suas famílias em prol

da proteção de todos nós. Enalteço essa valorosa instituição que, em períodos conturbados, discussões e posturas diferenciadas na sociedade, mantém-se firme e com grandeza, prima pela manutenção de importantes valores, tais como o respeito às hierarquias, disciplina, transparência, probidade e legalidade.

A Brigada Militar incontestavelmente promove o desenvolvimento social e trabalha pela paz, que tanto almejamos. Parabenizo todos da Brigada Militar, recebam o nosso respeito e firmes protestos de considerações e apreço. Felicidades e vida longa à nossa querida Brigada Militar.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Ver. Cláudio Janta, amigo Coronel Ykeda, Comandante-Geral da Brigada Militar; colega Comandante Nádia, parabéns pela iniciativa, demais integrantes da Brigada Militar que aqui estão, a sociedade civil organizada que aqui está. Muito já foi dito, ou quase tudo, desta tribuna sobre a Brigada Militar.

Nós estamos vivendo neste País uma crise ética, moral, econômica. Estamos vivenciando as pessoas desesperançosas, outras pessoas que perderam completamente os limites, perderam completamente o respeito à hierarquia. E eu vejo isso tudo na Brigada Militar: o respeito à hierarquia, o respeito à ordem, o respeito de um para com o outro. Eu tenho orgulho, Coronel Ykeda, da Brigada Militar, mas, acima desse orgulho, eu tenho a confiança maior não só na instituição, mas nos homens e nas mulheres que compõem esta instituição. Muitas vezes, quando vejo pela televisão, e já tive a oportunidade, Coronel Ikeda, de conversar com o senhor sobre isso, homens e mulheres da Brigada Militar em confronto para defender a sociedade, eu me pergunto: “Será que eu, naquele lugar, teria o equilíbrio emocional e profissional do soldado, do sargento, do tenente, do coronel que ali estão arriscando as suas vidas para nos defender?” Quanto controle emocional é preciso! Quanta tranquilidade é preciso para enfrentar as adversidades do dia a dia. Alguns movimentos sociais reconhecidos, outros movimentos sociais, entre aspas, que pregam quanto pior, melhor. E a nossa Brigada Militar está lá, os homens e as mulheres da Brigada Militar estão lá arriscando, talvez um, dois, três, cinco dias sem verem a família, honrando a farda. É isso que uma sociedade organizada quer. Essa sociedade exige respeito. Ninguém respeita mais ninguém. É aí que entra a importância dessa corporação, dessa instituição centenária, de tentar colocar em ordem uma sociedade que está perdida, que vai para um lado, que vai para outro. Às vezes vivenciamos verdadeiras guerrilhas dentro da nossa Cidade e não há vencidos e vencedores, apenas vítimas. Por fim, Coronel Ikeda, sempre digo isso, mas sou obrigado a repetir, quantas vezes encontrá-lo, nós tivemos uma Copa do Mundo em Porto Alegre, eu fui o secretário da Copa, essa Copa do Mundo deu 200% certo, quando 300% diziam que iria dar errado. Os povos aqui vieram e deram para nós uma aula de

civilidade. Nós não tivemos um único confronto, nem com a presença de 700 mil argentinos.

A única briga que nós tivemos na Copa foi no estádio Beira-Rio, um cidadão com a camisa do Grêmio e outros com a camisa do Inter. E eu estou contando isso para dizer que o sucesso dessa Copa passa pela Brigada Militar, pelo Cel. Ikeda, principalmente, e pelo Cel. Godoy, que nos deram a sustentação, a garantia, a firmeza: façam! Tenham coragem, porque nós estamos nessa retaguarda para dar proteção aos turistas que aqui virão. E vieram! Vieram argentinos, holandeses, nigerianos, alemães, e a Brigada Militar esteve lá conosco. Mais uma vez, Cel. Ikeda, muito obrigado. Não fosse a Brigada Militar tenho dúvidas se nós teríamos o que tivemos aqui, o grande sucesso da Copa. Muito obrigado a todos. Parabéns para essa entidade centenária! Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Apregoo a licença para tratamento de saúde do Ver. Tarciso Flecha Negra do dia 26 ao dia 28 de novembro.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, querido Presidente, Ver. Cláudio Janta; Cel. Ikeda, comandante da nossa valorosa Brigada Militar; aos amigos, aos agentes da Segurança Pública, da Brigada Militar, feliz em vê-los aqui; Ver.^a Nádia, proponente desta homenagem, através da Mesa Diretora, meus colegas vereadores e vereadoras. Apressei-me para estar aqui hoje, já tinha me programado inclusive, mas aquelas coisas, político também tem vida pessoal, e hoje acordei com uma ligação logo cedo, um filho passando mal, hospital, emergência, enfim, passei o dia inteiro no Hospital Moinhos de Vento, mas troquei plantão, vim para cá para não deixar de fazer essa homenagem. Está tudo sob controle.

Eu queria, de viva voz, dizer que tenho sempre muita admiração e gratidão pelo serviço que presta e pela sua história e comprometimento com a segurança dos gaúchos, queria parabenizar a nossa Brigada Militar do Estado Rio Grande do Sul pela passagem de seus 181 anos. É uma incansável e valorosa corporação, formada por bravos servidores que são indispensáveis à sociedade e, por isso, têm de ser, constantemente, lembrados, e, assim, também, mais reconhecidos e mais respeitados. Estão de parabéns esses profissionais, homens e mulheres, que não esmorecem frente às dificuldades que encontram, diariamente, no convívio com a violência e no enfrentamento da criminalidade. Como cidadã, como vereadora e como defensora e incentivadora da segurança pública, como filha de um ex-chefe de polícia do Estado, tenho um imenso orgulho da nossa Brigada Militar. Saibam que nunca me cansarei de mostrar o quanto estimo e o quanto almejo o melhor para a corporação como um todo, para esta instituição mais do que centenária, que pensa, planeja, comanda e faz a segurança da população de inúmeras formas, que vão desde ações educativas a ações preventivas e ostensivas, na interação com a comunidade e com a Cidade, na constante

manutenção da ordem que tanto precisamos. A vocês, que dão a vida para a nossa proteção, o meu muito obrigado e também o agradecimento desta Casa. Eu falo aqui como Vice-Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre e futura Presidente, onde são e serão sempre muito bem-vindos, completamente protegidos pelas pessoas que respeitam a lei como nós. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Queria agradecer a oportunidade de os membros da Mesa Diretora não estarem presentes, de ter sobrado para eu presidir esta homenagem aos 181 anos da Brigada Militar. Eu, que sou neto de brigadiano – meu avô veio lá de Montenegro, saiu de São Sebastião do Caí para Porto Alegre, trazendo a minha avó e a minha mãe –, me sinto orgulhoso de estar presidindo esta sessão no dia de hoje, ainda mais no momento em que a Ver.^a Comandante Nádia leu a oração da Brigada Militar, quando fala em crianças desprotegidas e necessitadas. Fiz a minha carreira como sindicalista, em vários momentos presenciei lágrimas nos olhos dos brigadianos, principalmente em momentos em que sabiam o que lá estávamos fazendo. Na minha carreira política, presenciei quando os brigadianos tinham que fazer as desocupações, em várias ordens de despejo, as lágrimas também nos seus olhos, por cumprir orientações e decisões judiciais. Assim como se vê as pessoas somente lembrarem da Brigada Militar no momento de cumprir, Comandante Ikeda, a sua parte de polícia, mas não lembram da parte que a Brigada Militar faz de socorro, de parto, de socorrer as pessoas nas estradas, de socorrer as pessoas em incêndios, e em várias outras coisas. Então, como eu disse, não sei se eu seguiria os passos do meu avô, arriscando a minha vida para defender a vida dos outros, muitas vezes sem as condições adequadas. Quero agradecer a oportunidade de estar presidindo esta sessão no dia de hoje, honrando os 181 anos da Brigada Militar, com esta Casa fazendo esta justa homenagem aos praças, aos oficiais, a toda corporação da Brigada Militar.

Convido a Comandante Nádia e todos os membros desta Casa para proceder a entrega do diploma em homenagem aos 181 anos da Brigada Militar do Rio Grande do Sul ao Sr. Comandante-Geral da Brigada Militar, Cel. Mário Ikeda.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Sr. Mário Yukio Ikeda, Comandante-Geral da Brigada Militar, está com a palavra.

SR. MÁRIO YUKIO IKEDA: Boa tarde a todas as senhoras e a todos os senhores, gostaria de iniciar cumprimentando nosso Presidente da Mesa, Ver. Cláudio Janta; cumprimentar e agradecer à nossa Ver.^a Comandante Nádia pela sua iniciativa de promover este evento em homenagem à Brigada Militar; e agradecer a palavra de todos os vereadores: Ver. Cassiá Carpes, Ver. Reginaldo Pujol, Ver. Idenir Cecchim, Ver. Mendes Ribeiro, Ver. Felipe Camozzato, Ver. André Carús, Ver. João Bosco Vaz, Ver.

Paulinho Motorista e Ver.^a Mônica Leal. Fico muito feliz ao ouvir essas palavras, porque sei da representatividade que os senhores e as senhoras têm frente à população, então quando eu ouço essas palavras, ouço o que a população está dizendo referente ao trabalho da Brigada Militar. Gostaria ainda de agradecer a presença de todos os nossos brigadianos, mas, na presença do Coronel Quadros, do Coronel Minuzzi, da Tenente-Coronel Najara, do Tenente-Coronel Brito, agradeço a presença de todos que estão aqui, e também a toda a Brigada Militar, que sempre tem, independente da hora e do dia, do mês e do ano, um brigadiano em serviço fazendo a segurança da população. Quero agradecer a presença do Coronel Jerônimo, nosso ex-comandante, que eu sempre reputo que, da minha geração, que são os ex-comandantes com quem servi, se o senhor não é o melhor comandante, com certeza, é um dos melhores. E mais uma vez o senhor dá essa demonstração de carinho e de presteza frente à nossa instituição por estar aqui presente. Cumprimentar e agradecer a presença do presidente do Sindilojas, o Paulo Kruse, também sempre presente nos nossos eventos. Cumprimentar os irmãos Queiróz, que estão sempre à disposição da Brigada, nos auxiliando e motivando os nossos policiais militares. Cumprimentar todos os senhores e senhoras aqui presentes. Prometo que vou ser breve, normalmente escrevo poucas palavras e nunca sou tão formal naquilo que vou dizer, mas gostaria de fazer um breve histórico referente à Brigada Militar.

A Brigada Militar foi criada aos 18 dias do mês de novembro de 1837, no governo do Marechal de Campo Antonio Elzeário de Miranda e Britto, presidente da Província do Rio Grande do Sul, que fora nomeado no dia 03, pela Lei Provincial nº 7, que cria Corpo Policial, com efetivo de 19 policiais e 344 praças, a pé, ou a cavalo. Com a missão definida pelo art. 3º, que tem por fim auxiliar a justiça, a manter a boa ordem, a segurança pública, não podendo ser distraída desse serviço. Ao longo de sua existência a Corporação passou por uma série de transformações decorrentes da evolução socioeconômica do Estado, recebendo diversas denominações, como Força Policial, Corpo Policial, Guarda Cívica, Brigada Policial, e finalmente, aí somente em outubro de 1892, como Brigada Militar. Então, antes dela ser Brigada Militar, ela foi trocando de denominações, trocando de nomes, e o nome Brigada Militar foi somente em 1892. Neste ano, um ato assinado pelo então Secretário de Estado dos Negócios do Interior, e à época Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, interinamente, Fernando Abbott, decretava, oficialmente, a criação da Brigada Militar, com este nome específico e ao mesmo tempo extinguiu a Guarda Cívica. Então, a Brigada, naquele momento, foi criada, sendo extinta a Guarda Cívica. Em 1969, pelo Decreto-Lei nº 667, a Brigada Militar recebeu a missão de realizar exclusivamente o policiamento ostensivo onde homens, ou fração empregada, seriam identificados de relance pela farda, equipamento ou viatura, objetivando a manutenção da ordem pública. Em 1969, foi organizado as policias militares, todas as polícias militares, que no Brasil inteiro tinham diversas denominações, foram reorganizadas e todas chamadas de policias militares, somente a Brigada Militar tem o nome de Brigada Militar. Ela é a polícia militar do Estado do Rio Grande do Sul face ao trabalho que desempenhava e também pelo governador que tinha, à época, governador Peracchi Barcelos, que fora governador, mas também coronel da Brigada Militar. Já em 1988, no Art. 144 da nossa Constituição, cabe às polícias

militares a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Então, hoje, o que diz a Constituição que a nossa missão é polícia ostensiva e polícia ostensiva é muito mais do que policiamento ostensivo. O exercício da polícia ostensiva é muito mais amplo do que anteriormente referenciada no policiamento. A Brigada Militar não se limita a policiar, mas estar presente sempre que a segurança e o bem-estar da sociedade estiverem ameaçados. Para isso conta com uma grande estrutura, com as unidades de policiamento ostensivo, policiamento rodoviário, policiamento ambiental, policiamento aéreo, policiamento de operações especiais, em áreas especiais de turista, em áreas de fronteira e também com as unidades ditas administrativas, mas que são extremamente necessárias para instruir, capacitar, fardar e equipar o nosso efetivo que está na rua, que são o departamento administrativo, departamento de ensino, departamento de logística e patrimônio, departamento de informática e departamento de saúde. E são desses departamentos que esses homens e essas mulheres estão presentes, prestigiando esse evento. A Brigada Militar realiza um trabalho diuturno que significa que nós temos nos finais de semana, dia e noite, feriados de Natal, Ano Novo sempre que a população precisar, estaremos lá, sempre terá alguém da Brigada Militar em condições de atender à população. A grandeza de nossa instituição está na dedicação dos homens e das mulheres que a compõem. Além da dedicação, esses homens e essas mulheres fazem o trabalho com força e com coragem: dedicação para desempenhar uma função que, muitas vezes, parece inócua, parece sem fim; força para lutar, para fazer frente à criminalidade crescente; e coragem para, mesmo que as forças já não lhes restem, enfrentar os criminosos, que, algumas vezes, têm armamento mais potente e em número maior.

Por fim, agradeço pela oportunidade de representar todos os homens e as mulheres, todos os policiais militares que compõem a Brigada Militar da ativa e da reserva neste momento. Quero dizer que a Brigada Militar, nestes 181 anos, é a força da comunidade, representa o Estado nas diversas comunidades, em todos os rincões. A Brigada Militar está em todos os municípios, nos 497 municípios do nosso Estado. Em alguns, com um pequeno efetivo de dois ou três homens ou mulheres; em outros, como na Capital, com um efetivo maior, mas todos realizam o seu trabalho com extrema dedicação e extremo empenho. Aqui vindo, fico mais contente ainda por ouvir essas palavras dos representantes do povo, daqueles que representam a comunidade, vendo que esse trabalho está sendo reconhecido. Muito obrigado a todos os senhores e todas as senhoras que fizeram e prestaram esta homenagem, muito obrigado a todos os que estão assistindo, em especial aos nossos brigadianos e brigadianas pelo trabalho que desempenham. Vida longa à Brigada Militar, e rumo aos 182 anos! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores, de todos os oficiais e praças presentes, de todas as pessoas já citadas por nós. Damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h59min.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD) – às 17h04min: Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 1242/18 – PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº 005/18, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que altera o inc. I do § 5º do art. 116 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, estabelecendo o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total da despesa autorizada para abertura de créditos suplementares na lei orçamentária anual.

PROC. Nº 0885/18 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 015/18, de autoria do Ver. Felipe Camozzato, que inclui parágrafo único no art. 29 e altera o *caput* e os §§ 1º e 2º do art. 30, todos na Lei Complementar nº 197, de 21 de março de 1989 – que institui e disciplina o imposto sobre a transmissão “inter-vivos”, por ato oneroso, de bens imóveis e de direitos reais a eles relativos –, e alterações posteriores, estipulando casos em que a Fiscalização da Fazenda Municipal terá de apresentar laudo que fundamente a reestimativa fiscal feita a partir de requerimento do contribuinte.

PROC. Nº 1454/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 165/17, de autoria da Ver^a Fernanda Melchionna e outros, que obriga a divulgação do serviço Disque-Violência Contra a Mulher em locais que especifica.

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, fundamentalmente, para registrar as circunstâncias de que no dia de hoje cumprem o segundo dia de Pauta três processos relevantes, dois dos quais se encontram listados entre aqueles que os colegas vereadores e o governo do Município pretendem que ainda este ano possam ser examinados, circunstância que eu considero de difícil ocorrência, dada a quantidade de projetos que estão em análise e que no conjunto representam cerca de 30 processos das mais diferentes origens, grande parte oriunda do Executivo. Muitos dos quais vieram à Casa agora, ao longo do mês de novembro, o que demonstra que esse excesso de matéria colocado na discussão no final deste ano legislativo encerra, de um lado, o propósito de um governo ver equacionado

determinados assuntos e, de outro, as dificuldades naturais de quem não pode açodadamente deliberar a respeito de importantes assuntos que, se discutidos no início do ano que vem, não acarretarão nenhum prejuízo à administração municipal.

Hoje, eu reafirmo essa circunstância especialmente em função do projeto de lei que está aqui na Pauta, em discussão preliminar, do Ver. Felipe Camozzato, que “institui e disciplina o imposto sobre a transmissão intervivos, por ato oneroso, de bens imóveis e de direitos reais a eles relativos”. Isso é a Lei Complementar nº 197, de 21 de março de 1989, que o Ver. Camozzato pretende alterar, com inclusão de parágrafo único no art. 29, que altera o *caput* e os §§ 1º e 2º do art. 30, todos da lei referida. Trata-se de matéria relevante, merece um estudo bem aprofundado, até no que diz respeito à sua legalidade ou não, e, por tal razão, seria extremamente perigoso que nós viéssemos açodadamente decidir sobre a mesma no término deste ano legislativo. É uma matéria que, pela relevância, se impõe com uma cautela maior e, por conseguinte, não o sobrestamento, mas o retardamento com o tempo devido da sua análise e da sua definição.

Era isso, Sr. Presidente, que neste final de tarde em que a Casa produziu duas grandes homenagens, eu tive oportunidade de participar e partilhar nesta derradeira reunião do mês de novembro do corrente ano. Até o nosso dia próximo de trabalho, com o Parlamento reunido, que será no mês de dezembro, na segunda-feira próxima vindoura. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIO JANTA (SD): Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h08min.)

* * * * *